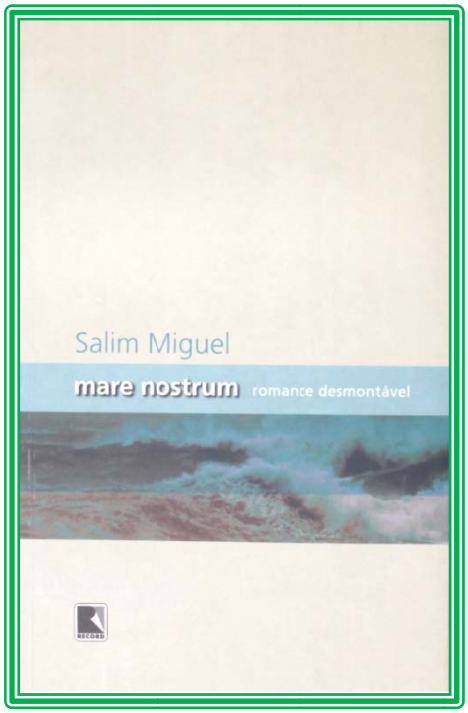
Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas
Espaço Eglê Malheiros & Salim Miguel



Notícias, documentos Sobre o Livro:
Mare Nostrum

Organização e digitalização: Iraci Borszcz e Kariane Regina Laurindo
Coordenação: Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Florianópolis, 2016

Sumário

1.	CONVITE para lançamento do livro Mare Nostrum. Florianópolis, 21 set. 2004. UFSC. (cópia)
2.	SALIM Miguel lança "Mare Nostrum" esta noite. **Unaberta**. Florianópolis, 21 set. 2004. UFSC.
3.	SANCHES NETO, **Miguel. A Inquietude das águas**. Ponta Grossa - PR 6 out. 2004. Folhas impressas (A4)
4.	SANTIL, Juliana. **Email de agradecimento pelo recebimento do livro "Mare Nostrum".**[s.l.], 12 out. 2004.
5.	FRAGA, César. Salim Miguel em romance desmontável. **Jornal Extra Classe.** Rio Grande do Sul, 01 dez. 2004.
6.	LOPES, Carlos H.. **Cartão de agradecimento pelo recebimento do livro**. [s.l.], 11 out. 2004.
7.	CONVITE para lançamento do livro Mare Nostrum: romance desmontável. Brasília, 21 out. 2004.
8.	JUNQUEIRA, Ivan. **Cartão de agradecimento pelo recebimento do livro "Mare Nostrum".** Rio de Janeiro, 15 out. 2004.
9.	PÓLVORA, Hélio. **Cartão de agradecimento pelo recebimento do livro "Mare Nostrum".** Salvador, 6 out. 2004.
10.	MIGUEL, Salim. São infindáveis.....**Informe Comercial**. Florianópolis, 23 mar. 2005. p.16. Nota sobre aniversário de Florianópolis, 279 anos
11.	LOPES, Carlos Herculano. Mar de histórias fantásticas. **Estado de Minas**. Minas Gerais, 6 out. 2004. Cultura, Litertura, p.6.
12.	COUTO, José Geraldo. Miguel retrata microhistórias catarinenses. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 2 out. 2004. Ilustrada, p. E4.
13.	SALIM Miguel lança hoje novo livro no Cerpe Diem. **Coletivo**. Brasília, 21 out. 2004.Cultura, p.17.
14.	AMOR impresso no oceano. **Jornal de Brasília**. Brasília, 22 out. 2004. p. 4.
15.	SÁ, Sérgio de. Nosso mar. **Correio Braziliense**. Brasília, 16 out. 2004. Pensar, p. 2.

16.	CALDAS, Renata. Salim Miguel escreve o mar. **Correio Braziliense**. Brasília, 21 out. 2004. Caderno C, p. 2.
17.	FAJARDO, Elias. Histórias de fascinação pelo mar e de inércia ensolarada em terra firme. **O Globo**. Rio de Janeiro, 23 out, de 2004. Prosa e Verso, p. 5.
18.	SALIM, Miguel. **Zero Hora**. Porto Alegre, 9 nov. 2004. Segundo Caderno, p. 7.
19.	SILVA, Deonísio da. Affonso Romano e Salim Miguel. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 9 nov. 2004. Outras Opiniões, p. A11.
20.	SANCHES NETO, Miguel. Além das águas. **Carta Capital**. São Paulo, 6 out. 2004. Plural, p. 64.
21.	TORRES, Antônio. Boas Leituras. **Boletim Cultural da Cidade do Rio de Janeiro**, 17 dez. 2004. p. 3. [Encarte] Acontece na Cidade Rio de Janeiro.
22.	RODRIGUES, Henrique. Um vasto mar que vem do sul. **Jornal do Brasil.** Rio de Janeiro, 19 mar. 2005. Ideias, p.6.
23.	ARAÚJO, Alcione. Confraria da palavra. **Estado de Minas**. Minas Gerais, 6 dez. 2004. Cultura, p. 8.
24.	PRÊMIO nacional. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 7 dez. 2005. Variedades, p. 4.
25.	JUNKES, Lauro. Memória recorrente. **DC Cultura.** Florianópolis, 9 out. 2004. Literatura, p. 13.
26.	FRANTZ, Gisa. A inspiração que vem do mar. **A Notícia.** Florianópolis, 21 set. 2004.
27.	LENHART, Felipe. Da aldeia par o universo. **Diário Catarinense.** Florianópolis, 21 set. 2004. Variedades Inverno, Letras.
28.	SALIM. **Diário Catarinense.** Florianópolis, 16 set. 2004. Visor, p. 3.
29.	ESPÍNDOLA, Marcos. Nosso querido modernista. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 26 jul. 2004. Cacau Menezes, p. 27.

1. CONVITE para lançamento do livro Mare Nostrum. Florianópolis, 21 set. 2004. UFSC. (cópia)

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Lucio José Botelho, a Editora Record e a Confraria da Palavra, têm a honra de convidá-lo para o lançamento do Romance "Mare Nostrum", 25º livro do Escritor Salim Miguel, comemorativo aos seus 80 anos.

- **Data**: 21 de setembro de 2004
- **Horário**: 18h30min às 21h30min
- **Local**: Centro de Cultura e Eventos
  Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima

3. SANCHES NETO, **Miguel. A Inquietude das águas**. Ponta Grossa - PR 6 out. 2004. Folhas impressas (A4)

A INQUIETUDE DAS ÁGUAS

Miguel Sanches Neto

Se *Nur na escuridão* (Topbooks, 2000) se deteve nas raízes profundas da família libanesa do autor, transplantada para cidades catarinenses, o novo romance de Salim Miguel – *Mare nostrum*, Record, 2004 – volta-se a um espaço aglutinador, a praia de Cachoeira do Bom Jesus, com a qual o autor mantém um vínculo de duas décadas. Embora mais próximo, o passado continua sendo elemento central.

Estruturalmente, o livro rompe com a idéia de continuidade, substituída por outra, a da contigüidade. O leitor percorre várias histórias com linguagens independentes – oralidade, memorialismo, lirismo, etc. Não existe um núcleo de tensão narrativa, mas vidas fascinadas pelo mar, e a figura do autor se insinua nos textos – ele é o guardião dos seres míticos que freqüentam a praia como moradores ou como espectros da memória.

Há contrapontos entre episódios aparentemente soltos, pois fatos nunca totalmente explicados reaparecem nos textos seguintes. Com isso, Salim Miguel representa o clima de mexerico deste microcosmo: "Nas pequenas comunidades se murmura muito, procura-se adivinhar a vida das pessoas" (p. 125). O eixo narrativo é a comunidade, da qual o autor se sente parte, convivendo tanto com seres rústicos como Seo Neno, que o une à sua infância em Biguaçu quanto com personagens misteriosos como a mulher que vivia de luz, o enigmático caçador de bichinhos chamados corruptos e o ex-marinheiro solitário que, num transe, recupera sua família indígena, participando de um ritual. O autor vai apresentando estes personagens em focos narrativos de primeira ou terceira pessoa, ampliando a idéia de contraponto, de tal modo que nos sentimos dentro da comunidade.

Nessas micronarrativas, próximas da crônica e do conto, vamos descobrindo os três tempos da comunidade – o presente, em que impera a invasão dos turistas; o passado, quando os pescadores mantinham valores ancestrais; e a época mais remota, a dos índios.

Mare nostrum, portanto, parte de um grupo de personagens para afirmar-se como romance sobre o tempo. O capítulo mais longo, que transcende o espaço ilhéu, é "Marulho", cujo início está no primeiro relato. O personagem chama-se Altimar, nome simbólico, e não se contenta com a navegação perto da costa, como o pai pescador. Descendente de libaneses e de africanos, além de outras etnias, ele perde o pai, foge para o Rio de Janeiro e depois para várias partes do mundo, sempre em busca de suas raízes. Acaba casando com uma angolona, acolhido por um dos ramos de seu passado.

Mas sente-se incompleto e tenta agora o retorno ao chão natal. O ex-menino pobre compra o barco *Fantasma*, revelando a natureza espectral de sua aparição. Depois de rápida viagem a um mundo todo mudado, uma tempestade desprende seu barco, levando-o a um passeio meio fantasmagórico e ao encalhe. Desiludido, Altimar o deixa aos cuidados do piloto e volta ao Rio, sem ter se encontrado com sua história pessoal: o nativo "abandonava de vez a terra natal" (p. 66). Espaço e tempo não coincidem mais para quem partiu e lançou raízes em outros pagos.

No pólo oposto, mas dentro da mesma lógica, estão os personagens que ficaram ou adotaram a ilha. Caminhando pela areia, o autor-personagem encontra sem vida a gaivota que, anos após ano, descansava na vegetação rasteira. Depois de um pequeno luto, confronta-se com outra gaivota (que no fundo é a mesma) no lugar de sempre.

O mar acaba sendo o território do tempo, daquilo que passa e fica. No último capítulo, o homem que perdeu suas muitas pátrias (o Líbano, Biguaçu, a velha Florianópolis, o Rio de Janeiro), pacifica-se com sua terra adotiva, a praia tão amorosamente retratada pela diversidade de seus habitantes. Este mar é, para ele, reta de chegada, matéria imemorial, fim e começo, suspensão do ontem e do hoje.

Na aceitação deste escoar rumo ao mar-oceano, Salim Miguel cifra a imagem do movimento de ida e volta, de perda e recuperação, sem experimentar uma condição estrangeira, sentindo-se em casa diante destas vagas. Para o mar, todos os tempos são apenas o tempo; todos os lugares, apenas o lugar; todos os seres, apenas o ser. Ele nos livra de nossa transitoriedade, mesmo quando nos leva em suas águas inquietamente eternas.

Site: www.miguelsanches.com.br

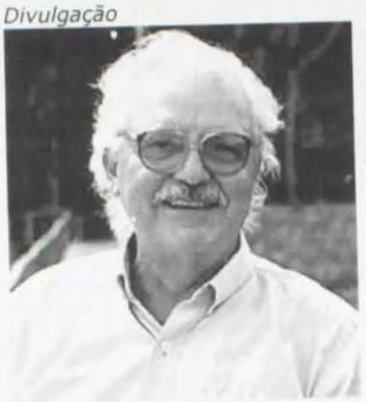
Extrato|

Salim Miguel em romance desmontável

César Fraga

Salim Miguel levou vinte anos para concluir Mare nostrum – romance desmontável (Record, 174 páginas), que chegou às livrarias em setembro de 2004 e mereceria ser um dos destaques da Feira do Livro deste ano, tanto pela presença do autor no evento como pela proposta anticonvencional do livro que permite a leitura aleatória dos capítulos. É inevitável a comparação com Julio Cortázar e se Jogo da Amarelinha. Em Mare Nostrum, Miguel faz a ligação entre um texto e outro por meio de um nome, de um som, de uma frase, de uma situação. Ele diz que jamais conseguiu escrever um romance convencional, com começo, meio e fim. Para ele, situações e personagens surgem e reaparecem, ou não, como na própria vida, e a imaginação é que costura tudo, transformando até uma mentira em aprofun-damento da realidade e verdade. Vale lembrar que Salim Miguel foi vencedor do prêmio de melhor romance da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e da IX Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (Zaffari & Bourbon), em 2001, com seu romance anterior, Nur na escuridão (1999). Miguel é doutor honoris causa da UFSC e recebeu, em 2002, da União Brasileira de Escritores e da Folha de S. Paulo, o troféu Juca Pato, destinado ao intelectual do ano.

Divulgação



O autor segue a tradição de Cortázar e foge da narrativa linear e convencional

O autor há 40 anos foi preso político de primeira hora do golpe militar. Em 1º de abril de 1964, era detido por ser chefe da sucursal catarinense da Agência Nacional, o órgão de imprensa do presidente deposto João Goulart. Na prisão, Salim passou 48 dias de angústia, retratados num outro clássico de sua autoria, Primeiro de Abril — Narrativas da Cadeia. Nascido no Líbano, em 1924, Salim Miguel aportou no Brasil em 1927, indo morar com os pais libaneses em Santa Catarina. Passou a infância e a adolescência em Biguaçu, município da Grande Florianópolis. Seu casamento com a escritora Eglê Malheiros deu-se antes da estréia literária (Velhice e outros contos, 1951). "Ela sempre foi participante em minha obra: primeira leitora e mais exigente crítica, papel que agora se acentuou", comenta Salim. Entre 1947 e 1957, Salim Miguel participou do Grupo Sul, de Florianópolis; de 1976 a 1979, foi um dos editores da revista carioca Ficção; entre 1983 e 1991 foi diretor da Editora da UFSC; e de 1993 a 1996 dirigiu a Fundação Cultural Franklin Cascaes. Renomado jornalista, tem 25 livros publicados, entre contos, romances, crônicas e depoimentos.

5. FRAGA, César. Salim Miguel em romance desmontável. **Jornal Extra Classe.** Rio Grande do Sul, 01 dez. 2004.

7. CONVITE para lançamento do livro Mare Nostrum: romance desmontável. Brasília, 21 out. 2004.

Editora Record e Restaurante Carpe Diem

têm o prazer de convidar para o lançamento do livro

mare nostrum **romance desmontável**

de Salim Miguel

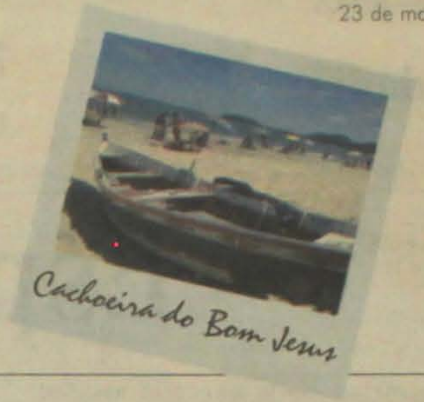
Um romance cujo protagonista é o mar; dezenove textos dispostos de forma a contar uma história que pode ser lida das mais diversas maneiras...

Data: Quinta-feira, 21 de outubro de 2004
Horário: 19h
Local: Restaurante Carpe Diem
Endereço: SCLS 104 – Bloco D/Loja 1
Tel.: (61) 363-5302

RECORD

"São infindáveis as opções para um cartão-postal da Ilha. Fugirei ao óbvio e escolho a praia da Cachoeira do Bom Jesus. Há mais de 20 anos, passo nela cinco meses e, parodiando Camões, mais passaria se para tanto passar tão curto não fosse o ano. Meus últimos livros foram pensados ou escritos na Cachoeira e o mais recente, Mare Nostrum, *é marcado por situações e pessoas que por ali vivem ou transitam. Mantenho-me fiel à praia, embora sua qualidade de vida se tenha deteriorado. Ainda assim, espero e procuro contribuir para que a situação se reverta e da 'minha' praia, onde recupero as forças e me inspiro, não arredarei pé."*

Salim Miguel, escritor



10. MIGUEL, Salim. São infindáveis.....**Informe Comercial**. Florianópolis, 23 mar. 2005. p.16. Nota sobre aniversário de Florianópolis, 279 anos

enta a demanda

nsino

11. LOPES, Carlos Herculano. Mar de histórias fantásticas. **Estado de Minas**. Minas Gerais, 6 out. 2004. Cultura, Litertura, p.6.

LITERATURA

Mar de histórias fantásticas

CARLOS HERCULANO LOPES

Às vezes, alguns temas perseguem e provocam um escritor de forma inexplicável, sem que esse tenha domínio sobre eles. Uns costumam sumir; outros retornam. Pelo menos sempre foi assim para o romancista e jornalista catarinense Salim Miguel, que ainda estava longe de chegar aos 80 anos, comemorados recentemente, quando começou a pensar em escrever um romance que pudesse ser lido sem ordem certa, e no qual os personagens se cruzassem ou não ao longo da narrativa. Mas de uma coisa tinha certeza: o mar, sempre acalentado por ele, desde que o cruzou de navio, em 1927, quando veio com a família do Líbano para o Brasil, teria de ser o principal protagonista.

Assim surgiu *Mare nostrum, um romance desmontável*, no qual Salim Miguel se situa outra vez na pequena Biguaçu, nas proximidades de Florianópolis, para contar as suas histórias, nas quais o leitor, como se estivesse ao sabor das ondas, vai sendo envolvido sem perceber. "Lido num todo, estamos diante de um romance, porém cada texto tem autonomia e se liga a um seguinte quer por um nome, uma palavra, um som, uma frase", diz o escritor, a respeito de *Mare nostrum*. Dessa maneira, Salim Miguel, se valendo da imaginação, pois é ela, ainda segundo ele, que costura tudo, vai dando vida aos seus personagens e, às vezes, até transformando uma mentira em aprofundamento da realidade e da verdade.

Autor de 24 livros, entre eles o clássico *Nur na escuridão*, vencedor do prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, em 1999, Salim Miguel, que é casado há mais de 50 anos com a escritora Eglê Malheiros, continua em plena atividade literária. "Atualmente, estou organizando um livro intitulado *Cartas d'África e alguma poesia*, com a correspondência recebida de jovens intelectuais das então colônias portuguesas, nos anos 50, durante a existência da revista *Sul*, da qual participava com outros escritores catarinenses.

Confessa estar lendo menos, por problemas de visão, mas continua ligado à política, que lhe valeu quase dois meses de prisão logo após o golpe militar de 1964. Da experiência nasceu o livro *Primeiro de abril - narrativas da cadeia*. Sempre perto do mar, pois não consegue viver sem ele, Salim Miguel, que mora em Florianópolis, também prossegue escrevendo. Atualmente, trabalha em um livro de contos, após uma pausa para o lançamento de *Mare nostrum*, no qual mostrou, mais uma vez, ser um dos grandes mestres da literatura brasileira contemporânea.

MARE NOSTRUM, UM ROMANCE DESMONTÁVEL
De Salim Miguel, Editora Record, 176 páginas, R$ 26,90

12. COUTO, José Geraldo. Miguel retrata microhistórias catarinenses. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 2 out. 2004. Ilustrada, p. E4.

"MARE NOSTRUM"

Miguel traça microhistórias catarinenses

JOSÉ GERALDO COUTO
COLUNISTA DA FOLHA

O ESCRITOR catarinense Salim Miguel, 80, definiu seu novo livro, "Mare Nostrum", como um "romance desmontável". Mas que ninguém espere uma obra experimental à maneira de "O Jogo da Amarelinha" (do argentino Júlio Cortázar).

Miguel, que em 2002 ganhou o prêmio Juca Pato de intelectual do ano, é antes de tudo um grande contador de histórias, como Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro ou o colunista da **Folha** Moacyr Scliar, escritores que, a despeito das diferenças que os separam, nunca deixam que o empenho formal se sobreponha à fluência narrativa e ao destino dos personagens.

"Mare Nostrum" é uma espécie de romance polifônico, um conjunto de histórias interligadas de personagens que vivem à beira do mar, especialmente em Florianópolis, e mais especialmente ainda na comunidade de Cachoeira do Bom Jesus, no norte da ilha de Santa Catarina.

Há aqueles que nunca saíram da região: pescadores, rendeiras, o maluco da aldeia... E há os que partiram jovens, conheceram o mundo e voltaram para o lugar de origem. Vários deles trazem o mar até no nome: Marcelo, Marcolina, Altimar.

Suas trajetórias são as mais variadas. Altimar, filho de pescador, retorna à ilha com um grande veleiro, depois de ter virado "doutor"; "Seo" Neno, homem capaz de todos os serviços, da pesca à carpintaria, da alvenaria à jardinagem, vê a morte de perto ao pisar num caco e contrair tétano; uma mulher recolhe em sua casa os animais doentes e feridos; o filho dela engravida uma moça do vilarejo e depois a troca por uma argentina.

Há ainda figuras que raiam as fronteiras do mito: o negro centenário Ti Adão, a mulher que vive de luz, o eremita que vive caçando corruptos (pequenos crustáceos) na areia da praia.

O livro começa em terceira pessoa, com amplo recurso ao discurso indireto livre, e aos poucos se estilhaça em muitas vozes (incluindo a de um cão e a de um morto), compondo um painel muito vivo dessa região singular, em que convivem o arcaico e o moderno, o rural e o urbano, o marítimo e o terrestre.

Os choques culturais entre os nativos mais velhos —os "manezinhos"— e os forasteiros, entre a cultura paroquial e as transformações urbanas, encontram um alto momento de síntese literária no capítulo "No Cartório", em que um pescador analfabeto tenta em vão registrar um de seus filhos na cidade.

Atento às transformações do ambiente e dos modos de vida, Miguel não descuida de buscar também aquilo que permanece ao longo das décadas, os gestos humanos mais profundos, os mistérios do mar.

Se seu livro anterior, "Nu na Escuridão", tratava da saga dos imigrantes libaneses, em "Mare Nostrum" a inspiração autobiográfica também é evidente em certos trechos, mas o foco é ao mesmo tempo mais concentrado e mais abrangente. O autor chega ao universal pelo caminho indicado por Tolstói, ou seja, cantando a sua bela aldeia.

Mare Nostrum

★★★

Autor: Salim Miguel
Editora: Record
Quanto: R$ 26,90 (174 págs.)

"TRÊS CONTOS"

Histórias testemunham impasses da cria

MARCELO PEN

contos deviam ser vistos numa unidade, como um tríptico. Fo-

ele, no conto, diminuiu a ornamentação descritiva, imprimiu o

samento insípido, enquanto "Um Coração Simples" descreve com

13. SALIM Miguel lança hoje novo livro no Cerpe Diem. **Coletivo**. Brasília, 21 out. 2004.Cultura, p.17.

SALIM MIGUEL lança hoje novo livro no CARPE DIEM

Escritor premiado traz a Brasília romance desmontável que tem como personagem principal o mar

O escritor e jornalista Salim Miguel que saboreia o sucesso ao longo de 25 livros publicados, entre contos, crônicas, novelas e críticas, lança, hoje, às 19h, no Carpe Diem (103/104 Sul), a sua mais nova obra, o romance *Mare nostrum*.

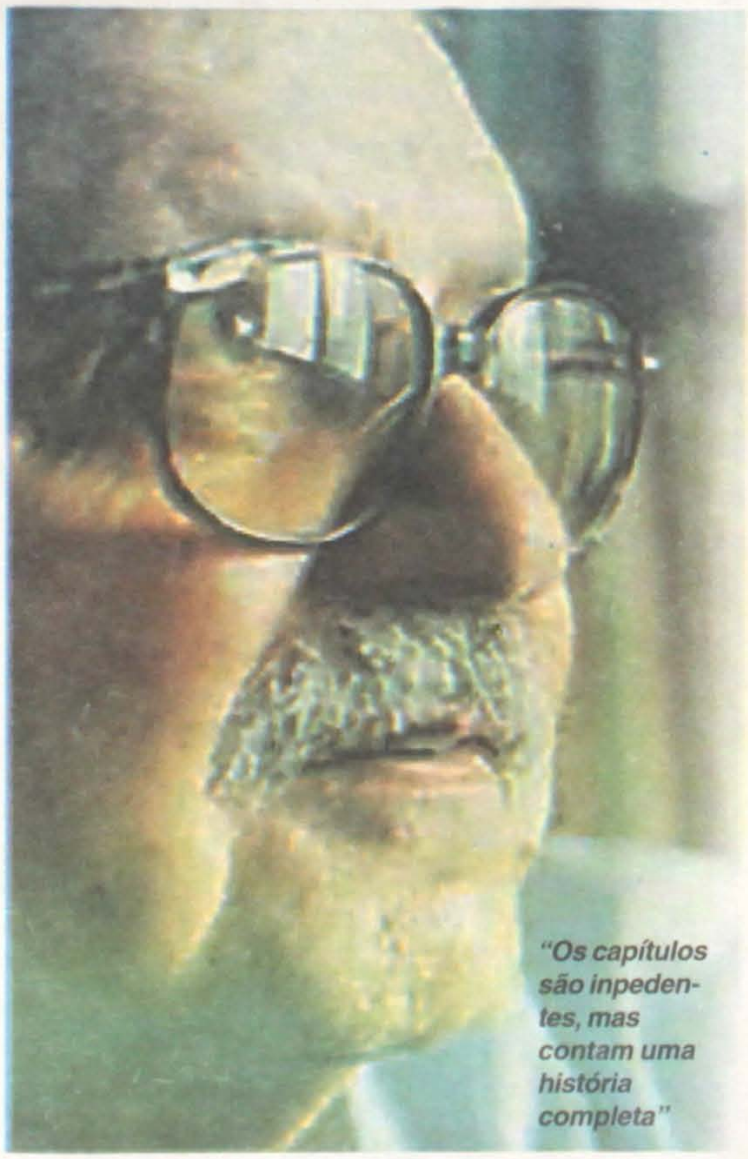
O livro retrata o município de Biguaçu, a 10 quilômetros de Florianópolis, onde Salim morou dos cinco aos 19 anos.

A paixão pelo mar inspira o autor em suas obras. O grande diferencial do livro *Mare nostrum* é o mar, seu principal protagonista. "Sempre sonhei em fazer um livro com o mar sendo o protagonista", diz o autor realizado com o livro. A obra é como um romance desmontado, composto por 19 textos e cerca de 50 personagens. "Os capítulos são independentes, porém interligados. Se o leitor tiver disposição para ler o livro inteiro, o verá como romance", afirma o autor. Desde cedo, Salim encontra na literatura uma forma de ampliar sua visão de mundo.

Sem saber ler e ainda menino, ele recortava palavras de jornais velhos, e sem saber o significado, colava em folha de papel ordenadamente. "Fazia o relato do dia e fingia que estava lendo ficção por meio do recortes", diz o autor ao lembrar da infância. Anos depois, passa a exercer a profissão de jornalista antes mesmo dela ser regulamentada. Escreveu para *Jornal do Brasil*, *Fatos e Fotos*, *Manchete* e ainda foi colaborador de jornais de Porto Alegre, do Rio de Janeiro e São Paulo.

A profissão do autor contribuiu muito para inúmeras histórias que ele acabou incluindo em seus romances, contos e crônicas. Basta ler uma de suas obras para perceber que o cotidiano dos personagens não está distante daquilo que viveu. "A maioria dos meus personagens são pessoas que fazem parte do meu dia-a-dia. Às vezes, reúno três pessoas conhecidas em um só personagem", conclui o autor.

O livro é um lançamento da Editora Record, tem 176 paginas e custa R$ 26,90. Após os autógrafos, Salim viaja para Florianópolis, onde vai ser tema do vestibular deste ano.



"Os capítulos são inpedentes, mas contam uma história completa"

Oswaldinho no Clube do Choro

Quem estará no Cube do Choro, hoje e amanhã pelo projeto Ary Barroso, é o arranjador e instrumentista Oswaldinho do Acordeon, que mostra o seu trabalho em pequena temporada na cidade. Acompanhado por Fernando César (violão 7 cordas), Félix Júnior (cavaquinho) e Sandro Araújo (percussão), Oswaldinho apresenta clássicos do choro, com seu estilo próprio, que incorpora inclusive influências do jazz. O show será apresentado, hoje e amanhã, no Clube do Choro (Eixo Monumental, atrás do Centro de Convenções). O ingresso custa R$10 (inteira) e R$5 (meia). Informações e reservas pelo telefone: 327-0494.

Hoje tem Ghargalhada na T-Bone

A Casa de Cultura T-Bone apresenta, hoje, o grupo de choro Ghargalhada. Os músicos tocam Tom Jobim, Ary Barroso, Pixinguinha e muito mais. O grupo, criado em 7 de abril de 2004, é composto por alunos da Escola de Choro Raphael Rabello (Brasília), que resolveram ampliar a técnica instrumental, conhecer novos horizontes musicais e trabalhar na linguagem do chorinho. O seu repertório contempla composições dos grandes mestres do choro, do samba e clássicos da MPB. O grupo está na segunda formação e pretende mostrar o seu trabalho em todo o DF e no Entorno. Nesta quinta, às 20h. No final da apresentação será oferecido um coquetel.A entrada custa R$ 5. A Casa de Cultura T-Bone fica na SCLN 712/713,Bloco "H". Informações: 274-1665.

uma mulher em coma. Em *Sete Dias para uma Eternidade*, a trama envereda para o fantástico. E ponha fantástico nisso.

A história leva o leitor a

grande turbulência. Este humor negro que poderia diferenciar o livro de outros escritos do gênero é substituído por um romance açucarado com

preservar essa angústia, faz bem à saúde! A adrenlina limpa tudo. Ela é um desentupidor líquido do circuito sangüíneo, e, além

difícil tarefa de produzir cinema, literatura, poesia, teatro naquelas regiões e diversas representações artísticas em áreas tão remotas do cerrado e do pantanal brasileiro.

14. AMOR impresso no oceano. **Jornal de Brasília**. Brasília, 22 out. 2004. p. 4.

DIVULGAÇÃO

Salim Miguel narra no romance, sua eterna paixão pelo mar

Amor impresso no oceano

Acalentado por Salim Miguel há mais de 20 anos, *Mare Nostrum – Romance Desmontável* chega às livrarias neste mês, marcando sua estréia na Editora Record. Na cidade, o autor promove noite de autógrafos hoje, às 19h, no Restaurante Carpe Diem (104 Sul).

Mare Nostrum apresenta Salim em seus habitats naturais: na pequena Biguaçu (perto de Florianópolis, onde morou dos cinco aos 19 anos) e na literatura de inquietação que produz, sempre capaz de desenvolver novas formas de contar histórias. Desta vez, faz do mar o seu protagonista e elo de histórias humanas de personagens que se cruzam ou não, sob vozes narrativas distintas.

O livro mostra o oceano humanizado, reconhecendo-lhe vontades, desígnios. "Sempre fui fascinado pelo mar e sempre fiz questão de residir próximo a ele. A explicação demandaria muito tempo e uma análise que deixo para os leitores e críticos."

No livro, a ligação entre um texto e outro é feita por meio de um nome, de um som, de uma frase, de uma situação. Um exemplo: o menino Altimar de Marulho faz a ponte com Seo Neno e o Tétano. Tudo isso entre menções a Cruz e Souza, Eça, Camões, Pessoa, Mann e outros. "Jamais consegui escrever um romance convencional, com começo meio e fim. Situações e personagens surgem e reaparecem, ou não, como na própria vida", explica o autor. Mas a realidade não se impõe à sua escrita: "É a imaginação que costura tudo, transformando até uma mentira em aprofundamento da realidade e verdade."

Nascido no Líbano, em 1924, Salim Miguel aportou no Brasil em 1927, indo morar com os pais libaneses em Santa Catarina. Passou a infância e a adolescência em Biguaçu. Casou-se com Eglê Malheiros e entre 1947 e 1957 participou do Grupo Sul, de Florianópolis. Atuou ainda como jornalista e editor da revista carioca *Ficção* e foi vencedor de inúmeros prêmios literários.

Mare Nostrum, Romance Desmontável – de Salim Miguel. Editora Record, 176 páginas, R$ 26,90.

MAIS VENDIDOS

- **Por um Fio** – de Drauzio Varella
- **Olga** – de Fernando Moraes
- **Perdas e Ganhos** – de Lya Luft
- **Revelando o Código da Vinci** – de Martin Lunn
- **Quebrando o Código da Vinci** – de Darrell e Heiko Bock
- **O Código Da Vinci** – de Dan Brown
- **Cem Escovadas Antes de Ir Para a Cama** – de Melissa Panarello
- **Budapeste** – de Chico Buarque
- **Getúlio** – de Juremir Machado
- **Onze Minutos** – de Paulo Coelho

Fonte: Submarino

[L2]

15. SÁ, Sérgio de. Nosso mar. **Correio Braziliense**. Brasília, 16 out. 2004. Pensar, p. 2.

livros&leituras • **SÉRGIO DE SÁ** // sergio.sa@terra.com.br

Daniel Conzi/Diário Catarinense

NOSSO MAR

Autor do premiado *Nur na escuridão*, entre outros, o catarinense Salim Miguel (foto) lança em Brasília *Mare nostrum — romance desmontável*. Será na próxima quinta, dia 21, no Carpe Diem da 104 Sul, a partir das 19h. Além de escritor de mão cheia, Miguel levou o troféu Juca Pato de intelectual do ano de 2002 e é doutor honoris causa pela Universidade Federal de Santa Catarina.

DERRIDA, PENSADOR À MARGEM

Organizador do *Glossário de Derrida*, publicado em 1976 pela Francisco Alves e há muito pedindo uma reedição, o escritor e ensaísta Silviano Santiago foi e é um dos principais responsáveis pela difusão do pensamento de Jacques Derrida (1930-2004) no país. Duas observações sobre o desconstrutor francês:

Por que ler Jacques Derrida?

SANTIAGO — *Pelos mesmos motivos que nos levam a querer entender melhor, no mundo pós-moderno, a situação do indivíduo (a nossa) e a da coletividade em que nos inserimos. Os outros motivos seriam todos de ordem cultural e acadêmica, e também perfeitamente justificáveis, já que Derrida é um pensador que trouxe para a arena da discussão a história da filosofia ocidental, suas conquistas e seus alicerces preconceituosos.*

SABINO, ROMANCISTA E CRONISTA

Professor titular de Teoria da Literatura na Universidade Federal de Minas Gerais, Wander Melo Miranda é um dos responsáveis pela criação e manutenção do Acervo de Escritores Mineiros, na UFMG. Duas dicas sobre o mineiro Fernando Sabino (1923-2004):

O que ler de Fernando Sabino e por quê?

MIRANDA — *Ler* O encontro marcado, *romance de formação de um grupo de jovens de Belo Horizonte, publicado em 1956 e que até hoje mantém uma impressionante atualidade, além de um alto nível literário, como poucos romances urbanos no Brasil conseguem ter. Ler suas crônicas, saborosas, escritas num estilo em que a simplicidade resulta de refinada elaboração e capacidade artística de apreensão*

16. CALDAS, Renata. Salim Miguel escreve o mar. **Correio Braziliense**. Brasília, 21 out. 2004. Caderno C, p. 2.

LITERATURA

Salim Miguel escreve o mar

RENATA CALDAS
DA EQUIPE DO CORREIO

O escritor e jornalista Salim Miguel não consegue ficar mais de uma semana longe do mar. Quando sai da sua casa em Florianópolis para visitar a família em Brasília, divide seus dias entre os três filhos. A paixão pelas águas pode ser conferida em seu último livro, *Mare nostrum*, que será lançado hoje, no Carpe Diem. "Sempre fui fascinado pelo mar, talvez pelo meu restinho de sangue fenício. Com três anos, passei quase um mês no mar, viajando para o Brasil", lembra o escritor, nascido no Líbano. "Não me imagino morando longe do mar."

Classificado como um "romance desmontável", o livro se divide em partes autônomas mas que, no conjunto, costuram a obra. *Mare nostrum* é como um quebra-cabeças. "Se a pessoa fizer uma leitura em seqüência, lê um romance, mas se não tiver disposição pode ler qualquer texto. Retomo situações e personagens de contos anteriores", explica Salim Miguel, mesmo autor de *Nur na escuridão* (1999).

"Costumo dizer que o autor escreve e o leitor reescreve", diz o autor, que também é jornalista. Cerca de 50 personagens percorrem os 19 textos do livro, cujo protagonista é o mar, que varia entre violento, cansado e amigo. A comunidade pesqueira do norte de Florianópolis surge com a história do Brasil como pano de fundo. *Mare nostrum* retrata a terra onde Salim morou dos cinco aos 19 anos, Biguaçu, a 10 quilômetros de Florianópolis. "Acredito mais na observação do que na inspiração", afirma Salim que, em 2002, recebeu o título de doutor honoris causa da Universidade Federal de Santa Catarina.

MARE NOSTRUM — ROMANCE DESMONTÁVEL

De Salim Miguel, Editora Record, 176 páginas, R$ 26,90. Lançamento hoje, às 19h30, no Carpe Diem (104 Sul).

17. FAJARDO, Elias. Histórias de fascinação pelo mar e de inércia ensolarada em terra firme. **O Globo**. Rio de Janeiro, 23 out, de 2004. Prosa e Verso, p. 5.

50ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE • *Escritor vai participar do evento no dia 9 de novembro, com palestra e autógrafos*

Histórias de fascinação pelo mar e de inércia ensolarada em terra firme

Salim Miguel cria 'romance desmontável' para ser lido em ordem aleatória

Mare nostrum — romance desmontável, *de Salim Miguel, Editora Record, 174 pgs. R$ 26,90*

Elias Fajardo

Salim Miguel nasceu no Líbano, veio para o Brasil ainda criança, passou a adolescência numa pequena cidade praieira da grande Florianópolis, viveu no Rio de Janeiro na época da ditadura militar (tendo sido um dos editores da revista "Ficção", um importante veículo para quem se aventurava na literatura no fim da década de 70) e estabeleceu-se definitivamente em Santa Catarina.

Em "Mare nostrum", parte da sua trajetória de vida aparece diluída, mesclada a personagens que se movimentam em torno do mar, como se o olhar do escritor, que em muitos momentos assume a primeira pessoa, espreitasse por trás de suas criaturas. Generoso, Salim prefere dizer que "o autor escreve e o leitor reescreve" e, por isto, seu romance é desmontável, pode ser lido a partir de qualquer um dos capítulos e na ordem que se quiser.

Tipos regionais marcados nas palavras e na alma

Se pudéssemos encontrar uma chave para entrar neste texto ela talvez estaria no sujeito que tem uma cãibra enquanto nada e se debate entre o afundar e o sobreviver. Os personagens são regionais, marcados por forte sotaque nas palavras e na alma: a mulher que protege os animais abandonados e sabe todas as fofocas da cidadezinha; o homem que escapou do tétano; o menino pobre que se lançou no mundo e volta como um senhor bem-sucedido e enigmático; a moça praieira que foi trocada por uma argentina; a mulher que não comia (vivia de luz) e assim por diante.

Em comum com o sujeito da cãibra todos têm o fascínio pelo mar oceano, embora desenvolvam diferentes posturas em terra firme: a maioria é derrotada pela inércia ensolarada e bela da cidadezinha que fica na praia que tem três nomes, mas há os que não se entregam às ondas e às estruturas sociais que lhes aprisionam as vidas e lhes reservam papéis pré-estabelecidos.

Não se trata de literatura regional no sentido clássico. Salim é um autor sofisticado e inspirado, embora escreva simples, e alguns dos pontos altos do seu livro são cortes sutis em que, de repente, um homem contemporâneo começa a ter percepções de outras eras, outros lugares, outros planos e a se ver ou se sentir como se fosse um membro da sociedade sambaquieira, que ocupou o litoral catarinense entre cinco e dez mil anos atrás.

Mas isto não tem a ver com espiritismo ou com a tentativa de recordar vidas passadas: é um artifício que o escritor utiliza para nos lançar numa perspectiva mais ampla de tempo, para nos fazer viajar numa longa cadeia em que o ser humano, como queria Mario Faustino, é "flecha partindo atrás de flecha eterna". Pontas de flechas pré-históricas são lembranças de um Brasil que não conhecemos encontradas ao léu nas areias de Floripa, tão presentes e, no entanto, tão misteriosas como os fios da grande rede que rege os destinos de cada um. ■

ELIAS FAJARDO *é jornalista*

Leonardo Aversa/16-12-1999

SALIM MIGUEL: o escritor afirma que "o autor escreve e o leitor reescreve" e parece ter a vida mesclada a personagens que se movimentam em torno do mar

"UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ, ELA ADORAVA O MAR, *estava com outro lá longe, nas pedras, quando uma onda solteira levou-os, de nada adiantaram as buscas. Fiquei abestalhado, descuidei do pequeno, que foi acolhido por uma família, e o perdi de vista. Continuo curtindo saudade, mas o tempo é o único remédio. Não foi só comigo, coisa parecida acontece com outros, somos bandos circulando em busca de comida e abrigo, nem falo de carinho."*

Trecho do livro "Mare nostrum", de Salim Miguel

18. SALIM, Miguel. **Zero Hora**. Porto Alegre, 9 nov. 2004. Segundo Caderno, p. 7.

sua grande paixão. Por opção do crítico, *Um Sonho de Cinema* traz apenas trabalhos publicados na imprensa gaúcha. Integrante da geração de críticos diretamente influenciados pela publicação francesa Cahiers du Cinéma, Merten começou no Diário de Notícias, passou pela Folha da Manhã, por Zero Hora e pelo Diário do Sul. Em 1988, foi para O Estado de S. Paulo, jornal em que trabalha atualmente.

Entre as críticas recuperadas pelo trabalho de pesquisa coordenado por Bia Barcelos está uma sobre *2001, Uma Odisséia no Espaço*, de Stanley Kubrick, a qual, relembra Merten, o colega crítico Jefferson Barros disse que deveria ser lida pelo próprio Kubrick para entender o filme que havia feito.

O QUÊ: *lançamento do livro* Um Sonho de Cinema, *de Luiz Carlos Merten, nono volume da série Escritos de Cinema, editada pela Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia da Secretaria Municipal da Cultura*
QUANDO: *amanhã, dia 10*
ONDE: *Sala P. F. Gastal (Usina do Gasômetro – 3º andar)*
PREÇO: *R$ 45*

...fa a história da Feira do Livro

em 250 páginas ilustradas com um rico acervo de fotos a história e contexto da Feira ano a ano. *A Feira da Gente* vai custar R$ 25, mas até o fim da Feira estará à venda ao preço promocional de R$ 20 na barraca de livros para autógrafos, atrás do Pavilhão Central da Praça da Alfândega. A obra foi editada com o patrocínio da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura e das empresas Gerdau e Copesul.

Salim Miguel

O escritor e jornalista Salim Miguel autografa hoje, às 20h, no Pavilhão Central da Feira, *Mare Nostrun* (Record, 176 páginas, R$ 26,90).

Libanês radicado no Brasil, o autor retrata no livro um ambiente familiar: a pequena cidade de Biguaçu (próxima a Florianópolis), onde morou dos cinco aos 19 anos).

O mar é o protagonista e o tema comum das histórias contadas por narrativas distintas. São 19 textos que podem ser lidos de diferentes maneiras, pois, como informa seu subtítulo, trata-se de um "romance desmontável". Muitas vezes, a ligação entre um episódio e outro é feita por um nome, um som, uma paisagem, uma frase ou uma situação.

Entre os lugares-personagens de Salim, estão o Rio de Janeiro, a Bahia e Santa Catarina, em especial Florianópolis, além de visitas à Europa, à África e ao Oriente Médio.

19. SILVA, Deonísio da. Affonso Romano e Salim Miguel. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 9 nov. 2004. Outras Opiniões, p. A11.

Affonso Romano e Salim Miguel

DEONÍSIO DA SILVA
ESCRITOR

Os dois intelectuais buscaram o trato justo, nem sempre o norte de quem assume cargos

Um nasceu em Minas. Outro no Líbano. Um granjeou prestígio como poeta e intelectual de relevo. Outro tornou-se conhecido como prosador diligente e jornalista exemplar. Um dirigiu a Biblioteca Nacional, no Rio, o *terrum* que adotou. Outro, a Fundação Franklin Cascaes, em Florianópolis, cenário principal de sua prosa. No poder, os dois intelectuais buscaram o trato justo, nem sempre o norte de quem assume cargos.

Affonso Romano de Sant'Anna e Salim Miguel são nomes indispensáveis na geografia de nossas letras. E os dois estão com livros novos na praça. O mineiro apresenta sua *Poesia reunida*, em Porto Alegre, em dois volumes da LPM, na coleção de bolso. O catarinense acaba de lançar, no Rio, pela Record, o seu *Mare nostrum – romance desmontável*.

"Sou um dos 999.999 poetas do país/ que escrevem/ enquanto caminhões descem pesados de cereais/ e celulose/ ministros acertam o frete dos pinheiros/ carreados em navios alimentados com o óleo/ que o mais pobre pagará", diz Affonso. E Salim Miguel: "Aí o mar volta a ser nosso. Minha mãe, que fazia de um tudo, me sacudia dizendo acorda dorminhoco, vai olhar o mar, Mar, embora eu me chamasse Marcelino, ela só me chamava de Mar". Marcelino não sabe quem é seu pai, uma nuvem cobre as lembranças fragmentadas. O narrador que nele se incorpora ainda ensina: "Os que escrevem ficção sabem disso, queremos uma coisa e o texto nos arrasta para outra, os personagens se rebelam".

Duas opções de leitura arrebatadoras. Toma-se qualquer dos volumes de Affonso e lá encontramos poesia da boa. São oito livros de poemas cobrindo quase meio século – quem diria! – de atividade poética initerrumpta. E ele ainda teve tempo de ensinar a poesia de Drummond e de Vinicius, ao lado de jovens poetas que surgiam e aos quais ele abriu espaço, como na organização do evento intitulado Expoesia, que nos tormentosos anos 70 reuniu seiscentos poetas! Quantos terão aprendido alargar o olhar como esse professor ensina com os versos de "Epitáfio Para o Século XX"? "Aqui jaz um século/ onde houve duas ou três guerras/ mundiais e milhares/ de outras pequenas/ e igualmente bestiais".

O romance de Salim Miguel é, como diz o título, desmontável. Compõe-se de 19 seqüências que podem ser lidas aos bel-prazeres de cada leitor. Toma-se a nau onde ela passa, não importa se nos portos ou longe deles, em alto-mar. E a leitura pode seguir descompromissada de qualquer outra ordem que não seja a de simplesmente navegar.

Este romance, imaginoso e bem escrito, é um memorial repleto de anarquias, desarrumado, inquietante. Salim nos conduz à Europa, à África, ao Oriente Médio, mas a grande referência é Santa Catarina, mais especificamente Florianópolis e outras ilhas, com destaque todo especial para a de Anhatomirim, onde "a árvore dos enforcados chora periodicamente grossas lágrimas". Ali, a mando de Floriano Peixoto, o coronel Moreira César anunciava as tintas brasileiras dos horrores do século que se avizinhava.

O leitor de *Mare nostrum* semelha o personagem que "numa seqüência desordenada, vê-se ora balouçante no navio batido pelo vendaval que trouxera a família do Líbano ao Brasil, engolfado em liames de macarrão, único alimento no navio italiano, ora em uma desconhecida Marselha".

O leitor de *Poesia reunida*, além de poemas já consagrados, encontrará versos como estes de "O Escriba Duker Dirite": " Não sei de sua biografia/ Sei que escrevia./ Nem sequer sei o que escrevia/ mas seu gesto me é tão familiar/ que por sua mão há 4.399 anos escrevo/ um texto que não vai nunca terminar".

Deonísio da Silva às terças-feiras nesta página

SANCHES NETO, Miguel. Além das águas. **Carta Capital**. São Paulo, 6 out. 2004. Plural, p. 64.

ALÉM DAS ÁGUAS

LIVROS Das narrativas de *Mare Nostrum*, Salim Miguel constrói um romance sobre o tempo

POR MIGUEL SANCHES NETO

Se ***Nur na Escuridão*** (Topbooks, 2000) se deteve nas raízes profundas da família libanesa do autor, transplantada para cidades catarinenses, o novo romance de Salim Miguel – *Mare Nostrum* – volta-se a um espaço aglutinador, a praia de Cachoeira do Bom Jesus, com a qual o autor mantém um vínculo de duas décadas. Embora mais próximo, o passado continua sendo elemento central.

Estruturalmente, o livro rompe com a idéia de continuidade, substituída por outra, a da contigüidade. O leitor percorre várias histórias com linguagens independentes – oralidade, memorialismo, lirismo etc. Não existe um núcleo de tensão narrativa, mas vidas fascinadas pelo mar, e a figura do autor se insinua nos textos – ele é o guardião dos seres míticos que freqüentam a praia como moradores ou como espectros da memória.

Há contrapontos entre episódios aparentemente soltos, pois fatos nunca totalmente explicados reaparecem nos textos seguintes. Com isso, Salim Miguel representa o clima de mexerico deste microcosmo: "Nas pequenas comunidades se murmura muito, procura-se adivinhar a vida das pessoas" (*pág. 125*).

O eixo narrativo é a comunidade, da qual o autor se sente parte, convivendo tanto com seres rústicos como Seo Neno, que o une à sua infância em Biguaçu, quanto com personagens misteriosos como a mulher que vivia de luz, o enigmático caçador de bichinhos chamados corruptos e o ex-marinheiro solitário que, num transe, recupera sua família indígena, participando de um ritual. O autor vai apresentando esses personagens em focos narrativos de primeira ou terceira pessoa, ampliando a idéia de contraponto, de tal modo que nos sentimos dentro da comunidade.

Nessas micronarrativas, próximas da crônica e do conto, vamos descobrindo os três tempos da comunidade – o presente, em que impera a invasão dos turistas; o passado, quando os pescadores mantinham valores ancestrais; e a época mais remota, a dos índios.

A OBRA. ***Mare Nostrum – Romance Desmontável,*** **de Salim Miguel, editora Record (176 págs., R$ 27)**

DIVULGAÇÃO

Mare Nostrum, portanto, parte de um grupo de personagens para se afirmar como romance sobre o tempo.

O capítulo mais longo, que transcende o espaço ilhéu, é *Marulho*, cujo início está no primeiro relato. O personagem chama-se Altimar, nome simbólico, e não se contenta com a navegação perto da costa, como o pai pescador. Descendente de libaneses e de africanos, além de outras etnias, ele perde o pai, foge para o Rio de Janeiro e depois para várias partes do mundo, sempre em busca de suas raízes. Acaba casando com uma angolona, acolhido por um dos ramos de seu passado.

> O mar é o território daquilo que passa e fica. É reta de chegada, fim e começo, suspensão do ontem e do hoje

Mas sente-se incompleto e tenta agora o retorno ao chão natal. O ex-menino pobre compra o barco *Fantasma*, revelando a natureza espectral de sua aparição. Depois de rápida viagem a um mundo todo mudado, uma tempestade desprende seu barco, levando-o a um passeio meio fantasmagórico e ao encalhe. Desiludido, Altimar o deixa aos cuidados do piloto e volta ao Rio, sem ter se encontrado com sua história pessoal: o nativo "abandonava de vez a terra natal" (*pág. 66*). Espaço e tempo não coincidem mais para quem partiu e lançou raízes em outros pagos.

No pólo oposto, mas dentro da mesma lógica, estão os personagens que ficaram ou adotaram a ilha. Caminhando pela areia, o autor-personagem encontra sem vida a gaivota que, anos após ano, descansava na vegetação rasteira. Depois de um pequeno luto, confronta-se com outra gaivota (que no fundo é a mesma) no lugar de sempre.

O mar acaba sendo o território do tempo, daquilo que passa e fica. No último capítulo, o homem que perdeu suas muitas pátrias (o Líbano, Biguaçu, a velha Florianópolis, o Rio de Janeiro) pacifica-se com sua terra adotiva, a praia tão amorosamente retratada pela diversidade de seus habitantes. Este mar é, para ele, reta de chegada, matéria imemorial, fim e começo, suspensão do ontem e do hoje.

Na aceitação deste escoar rumo ao mar-oceano, Salim Miguel cifra a imagem do movimento de ida e volta, de perda e recuperação, sem experimentar uma condição estrangeira, sentindo-se em casa diante destas vagas. Para o mar, todos os tempos são apenas o tempo; todos os lugares, apenas o lugar; todos os seres, apenas o ser. Ele nos livra de nossa transitoriedade, mesmo quando nos leva em suas águas inquietamente eternas. ■

Site: **www.miguelsanches.com.br**

21. TORRES, Antônio. Boas Leituras. **Boletim Cultural da Cidade do Rio de Janeiro**, 17 dez. 2004. p. 3. [Encarte] Acontece na Cidade Rio de Janeiro.

3

Antônio Torres

Boas leituras

Pronto, dezembro chegou. Oba! Daqui a pouco é hora dos presentes, festinhas, essas coisas todas que fazem parte do calendário, desde quando a data magna da cristandade passou a ser comemorada sob os auspícios de Papai Noel, o bom velhinho inspirado em São Nicolau, que se tornou lendário pelos seus milagres, como o da ressurreição de três crianças assassinadas. Eis aí a deixa para lembrar que a sua lenda eternizou-se por ter sido publicada em livro. Logo, eternos são os livros. Que outra sugestão de presente este escritor poderia fazer?

"Livros... livros à mão cheia..." "caindo n'alma..." como "chuva que faz o mar," assim falava Castro Alves. O poeta falou em mar? Então digo eu: *Mare Nostrum*. Para que você não esqueça o título do novo presente de Salim Miguel para os seus leitores.

Mare Nostrum é um romance desmontável, o que quer dizer que a sua leitura pode ser começada pelo meio ou até pelo fim, já que os episódios são interligados às vezes por uma recordação, em outras por um nome, uma paisagem, uma situação. Seja qual for a maneira que o leiamos, seremos sempre recompensados pelo prazer de um texto escrito com braçadas vigorosas, já que o seu personagem principal é o mar. E o seu autor é um capitão de longo curso das letras: nascido no Líbano, Salim Miguel era ainda uma criança quando aportou em Santa Catarina. Entre os anos de 1976 e 1979, ele agitou a cena literária carioca (e nacional) como um dos editores da revista *Ficção*. Já publicou 25 livros, ganhou muitos prêmios, entre os quais o importantíssimo Zaffari & Bourbon, da 9a. Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, RS, pelo seu emocionante *Nur na Escuridão*. Bom, o espaço aqui é curto para tão longa e feliz história. Feliz Natal.

22. RODRIGUES, Henrique. Um vasto mar que vem do sul. **Jornal do Brasil.** Rio de Janeiro, 19 mar. 2005. Ideias, p.6.

Um vasto mar que vem do Sul

Em "romance desmontável", Salim Miguel reinventa suas origens e histórias

MARE NOSTRUM
Salim Miguel
Record
176 páginas
R$ 26,90

HENRIQUE RODRIGUES
MESTRE EM ESTUDOS DE LITERATURA PELA PUC-RIO

Mare nostrum é o primeiro romance do catarinense Salim Miguel publicado pela Record. O autor, que recebeu o Troféu Juca Pato como intelectual do ano em 2002 e recebeu o título de doutor honoris causa pela UFSC, venceu em 2001 o Prêmio Zaffari & Bourbon da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, com o romance *Nur na escuridão*, publicado pela Topbooks.

Aos 80 anos e com 25 livros publicados, Salim é um autor – infelizmente – pouco conhecido fora dos estados do Sul. Ou, pelo menos, ainda não lido nacionalmente na proporção em que deveria, face à sua trajetória. O escritor participou do Grupo Sul (relevante movimento que congregava a produção regional durante as décadas de 40 e 50) cuja revista foi recentemente relançada em edição especial. Foi um dos editores da revista carioca *Ficção*, além de ter dirigido a Editora da UFSC e a Fundação Cultural Franklin Cascaes, em Florianópolis.

O romance tem o mar como protagonista, ou seja, não se obriga a ter a estrutura convencional romanesca centrada na figura de um herói. Pode-se dizer que o herói é a própria atmosfera litorânea, sobre a qual as histórias se espalham. Alguns personagens recebem nomes que remetem a esse eixo temático (Amaro, Altimar), e as situações rústicas e comezinhas ratificam o ambiente criado.

No ato da leitura é que a obra revela seu aspecto lúdico, transformando *Mare nostrum* numa obra que se enquadra nas categorias ditas pós-modernas, o que se evidencia pelo subtítulo "romance desmontável". Uma leitura pouco atenta poderia dar a impressão de que o livro se trata de uma coletânea de contos, visto que os capítulos irregulares em tamanho e estilo – propositadamente – são ligados por filetes narrativos: um personagem, uma imagem, uma frase podem remeter a um capítulo já lido.

A não-linearidade implica a escolha da ordem de leitura

Daí o caráter "desmontável" do romance, cuja não-linearidade permite que o leitor escolha a ordem de leitura. A interferência do leitor nesse processo, remexendo as histórias previamente montadas pelo autor, torna a leitura mais rica e imersiva. Embora atualmente muitos escritores lancem mão do texto fragmentado pela incapacidade de narrar com simples coesão – o que parece estar virando moda –, o romance em questão é uma obra sofisticada e aberta – porém não escancarada – para a recriação literária.

Escrito durante 20 anos, *Mare nostrum* vem coroar a obra do autor catarinense. Boa parte do livro se passa na pequena cidade de Biguaçu, onde Salim viveu durante a juventude, após vir do Líbano, onde nasceu. Mas também há, neste livro, passagens na Bahia, África, Europa e, marcando as origens do autor, no Oriente Médio. São vários rios narrativos que Salim Miguel oferece para desembocarem no vasto mar das boas leituras.

23. ARAÚJO, Alcione. Confraria da palavra. **Estado de Minas**. Minas Gerais, 6 dez. 2004. Cultura, p. 8.

ALCIONE ARAÚJO

"Eis que vislumbro a ternura que se eterniza: ela pesca da bolsa um vidro do qual, discretamente, retira algo e, sem que os demais notem, deixa na mão dele o comprimido inadiável"

- SEGUNDA-FEIRA - Alcione Araújo
- TERÇA-FEIRA - Carlos Herculano Lopes
- QUARTA-FEIRA - Fernando Brant
- QUINTA-FEIRA - Frei Betto
- SEXTA-FEIRA - Ziraldo
- SÁBADO - Cyro Siqueira
- DOMINGO - Affonso Romano de Sant'Anna

alcionaraujo@uol.com.br

Confraria da palavra

Manhã de domingo, o carro afasta-se de Florianópolis por uma calma estrada secundária. Embora Cruz e Souza louve e lastime o vento implacável que fustiga a cidade, a brisa que entra pela janela foi suavizada pela chuva do amanhecer e adoçada pelo cheiro de mato e terra molhada. Lambe nossos rostos como carícia de lábios, deixando a pele úmida e o nariz frio. O casal Elisângela e Leônidas, criador da Confraria da Palavra, que me arrastou a essas bandas, leva-me, agora, à praia de Cachoeira de Bom Jesus para um encontro especial.

Mal conheço Salim Miguel, embora tenha lido alguns dos seus romances. Falamo-nos quando ganhou, dividindo com Antônio Torres, o prêmio da XI Jornada de Literatura de Passo Fundo. Jornalista de profissão, com 20 títulos publicados, foi editor da famosa revista *Sul* (47/57), da *Ficções* (76/79) além de ter escrito roteiros para cinema. Sua trajetória é serena e sólida – longe dos holofotes, à luz do sol catarinense. Em 2002, foi eleito Intelectual do Ano por um órgão da imprensa e pela União Brasileira de Escritores. Em 2001, *Nur no escuro* – narrativa autobiográfica de uma família libanesa que chega ao Brasil em 1927 – levou o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte. E o recente *Marenostro*, lançado em setembro, foi recebido com aplausos. Modesto e discreto na sua febril atividade, Salim Miguel completou 81 anos.

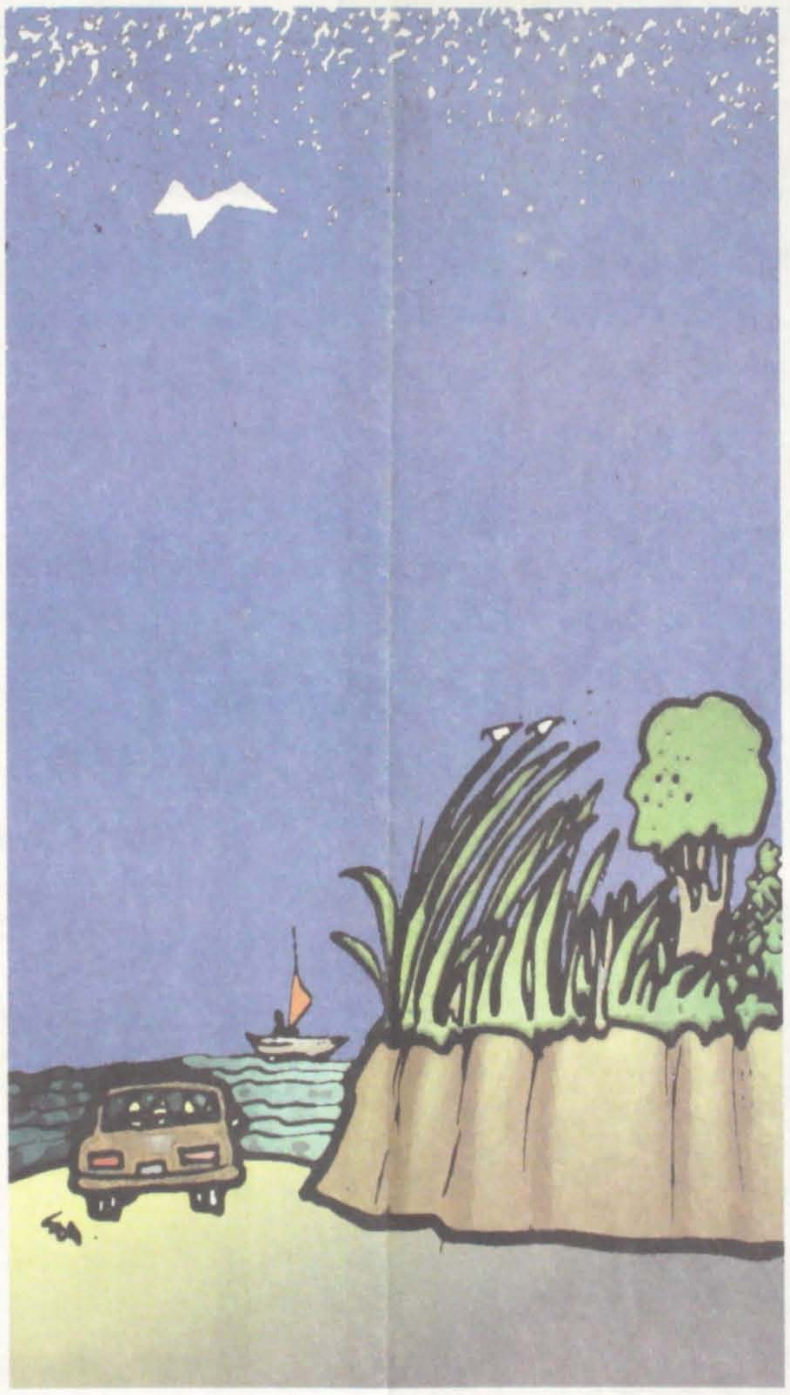
Da varanda da casa de madeira, modesta e acolhedora, vê-se o mar após o bosque. Somos recebidos pelo próprio Salim e sua esposa, Eglê Malheiros, escritora voltada para a literatura infantil, com a informalidade calorosa que se dedica aos amigos. Polido e espontâneo, o casal fala baixo e ouve mais do que fala. De outubro a março, Salim e Eglê lêem, escrevem e trocam idéias em meio ao silêncio e à quietude. No resto do ano, concedem a Florianópolis e aos amigos.

No restaurante onde é assíduo, degustamos frutos do mar – árabes louvam a mesa como bênção divina – com um vinho honesto. Não me passou despercebido que Eglê o escolheu, provou e aprovou. Um vinho que iluminou a memória e afrouxou o coração de Salim. Por trás das grossas lentes, os olhos embaçados movem-se incertos até pousar sobre os olhos claros e serenos da esposa. Assim como Alberto Manguel leu para um Borges que ficava cego, Salim, criança ainda, leu para um livreiro cuja vista encurtava – iniciou-se na literatura, que lhe ocupou a vida. Hoje, com a vista com uma névoa que se adensa, é a vez de Eglê lhe emprestar os olhos. Para escrever, o computador: fonte ajustável na tela e teclado americano de letras enormes permitem-lhe *digicatar*. E manter-se ativo.

Livreiro nos 60, a Livraria Anita Garibaldi foi *point* intelectual em Floripa. Mas o negócio tinha espinhos. Ao ver fregueses furtando livros, escondia-se envergonhado e se deixava lesar. No golpe militar, Anita Garibaldi foi incendiada e Salim preso. Uma revelação: José Condé, o baiano-fazendeiro-escritor que apoiava o golpe, tirou Salim da cadeia e o levou para a Agência Nacional de Notícias, no Rio de Janeiro, onde foi colega de Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos. Durante 15 anos, brilhou na imprensa carioca.

Não me passou despercebido o delicado dedo de Eglê. A aliança afundou de quase sumir depois de 53 anos no mesmo lugar. Observo também a elegante prioridade que Salim dá à esposa, quando diz: "O Houaiss nos convidou para escrever os verbetes da Delta Larousse, a Eglê, o Moacyr Werneck, o Paulo Francis e...eu." E, se falha a memória do esposo, ela sugere, delicadamente:" Meu querido, desculpa, mas não foi bem assim..." e, minuciosa, repõe a ordem dos fatos. Eis que vislumbro a ternura que se eterniza: findo o almoço, o papo prossegue; em silêncio, ela pesca da bolsa um vidro de onde discretamente retira algo e, sem que os demais notem, deixa na mão dele o comprimido inadiável. Amar é cuidar.

Numa verdadeira confraria da palavra, a conversa se alonga, inteligente, espirituosa, divertida, até que surgem as pausas – breves silêncios que dão nitidez à sensação da vida fluindo e confirmam que fruímos uma tarde de genuíno prazer do encontro. Convencido de que a cultura educa a sensibilidade, começo a suspeitar que a dignidade ao envelhecer e a capacidade de amar são virtudes passadas. Que podem ser presentes.



24. PRÊMIO nacional. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 7 dez. 2005. Variedades, p. 4.

Prêmio nacional

O escritor catarinense Salim Miguel recebeu menção honrosa no Prêmio Nestlé de Literatura desse ano com o romance *Mare Nostrum - Romance Desmontável* (Record, 2004). O primeiro lugar ficou com o mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, que venceu com *O Olho de Vidro do Meu Avô* (Moderna, 2004). Ao todo, segundo a organização do concurso, concorreram 127 obras, o que representou o recorde de inscrições. O resultado foi divulgado no dia 2.

Além de Salim, tiveram menções honrosas também Maria José Silveira, com *O Fantasma de Luís Bruñel* (Francis), e Sinval Medina, com *A Faca e o Mandarim* (A Girafa).

LITERATURA

25. JUNKES, Lauro. Memória recorrente. **DC Cultura.** Florianópolis, 9 out. 2004. Literatura, p. 13.

Memória RECORRENTE

Mare Nostrum, o "romance desmontável" de Salim Miguel, evoca a paisagem geográfica e humana de um pedaço da Ilha de Santa Catarina

POR LAURO JUNKES *

Um pedacinho de terra / perdido no mar – esta Ilha de Santa Catarina, abraçada pelo mar e rodeada de praias, não apenas tem atraído turistas mas inspirado escritores. Virgílio Várzea é apontado como o iniciador do marinhismo não apenas em Santa Catarina, mas no Brasil e na América Latina. Othon d'Eça seguiu-lhe as pegadas para focalizar a dura condição dos pescadores e Juvêncio de Araújo Figueredo cantou as *Praias da minha terra*, entre outros.

E agora um libanês, aportado nesta terra e por ela nutrido, hauriu a plenos pulmões os ares benéficos das águas da nossa Baía Norte: o Salim Miguel de longa e sólida trajetória literária rendeu-se ao *Mare Nostrum* (Rio de Janeiro: Record, 2004) para desafiar-nos com um "romance desmontável", assimilando e desenvolvendo a mesma estrutura que Graciliano Ramos tão bem projetar em *Vidas Secas*. Escritor mais que cinqüentenário, Salim Miguel impõe-se veredas sempre novas em suas narrativas. Esta experiência de 19 textos relativamente autônomos, que podem ser lidos separadamente ou em conjunto e, nesse caso, iniciando-se por qualquer deles, constitui para o leitor uma empresa muito agradável. Bem escritos, com a segurança de que sabe onde começar, como entretecer a trama e qual o remate para concluí-la, os relatos de *Mare Nostrum*, no entanto, nunca armam enigmas rebuscados, em estruturas herméticas, mas fluem com aprazível naturalidade, bastando apenas atenção para sentir os entrelaços que consolidam sua unidade.

As duas primeiras narrativas mantêm nítido prosseguimento, pois a segunda – *Marulho* – marca como que um retorno à primeira – *Pegadas na areia do tempo*, através da personagem Altimar, o guri que se torna importante Doutor engenheiro. *Marulho*, estruturado em 10 segmentos, acompanha o protagonista durante toda a segunda metade do século 20, em sua busca afetiva pelas raízes, registrando os horrores de Anhatomirim e pelo menos duas referências certeiras ao autor: sua visita ao Líbano e quando, na passagem por Angola, a lembrança do poeta Antônio Jacinto refaz os tempos da *Revista SUL*. Todos os ingredientes de uma novela permanecem em germe nessa narrativa. O mar da Baía Norte/Arvoredo marca o cenário. Quase ao final do livro, *Câibra* retoma os "quatro inseparáveis" de Biguaçu, de *Pegadas na areia do tempo*, resgatando bom monólogo interior daquele nadador, atacado por câibras. Ressurgem na sua memória o velho Ti Adão (personagem marcante e recorrente em muitos livros do autor), bem como as visitas que fazia à vendola do Zé Gringo e Dona Tamina (pais do autor). O nadador como que se funde com o autor nesse pesadelo/delírio, do qual foi salvo por primo Zico. Também o relato *Mergulho no anteontem* funde Cachoeira com Biguaçu, relacionando-se com o anterior, agora habilidosamente narrado em segunda pessoa, pelo alter-egos do próprio Salim, evidente no arrazoado: "Dispensável explicar que tua sina é sonhar e reinventar a realidade" (p. 174). Aliás, também *Viver de luz* denuncia clara interferência do ficcionista Salim e seu processo de criar personagens.

A seguir, na grande maioria das demais narrativas, o fulcro se concentra na região de Cachoeira do Bom Jesus, seu mar e suas circunvizinhanças: Ponta das Canas e Canasvieiras. Algumas personagens perpassam e unificam diversos relatos: Seo Neno da Cachoeira, gozando de amplo conhecimento e respeito na região, enfrenta drástico encontro com o tétano e gravíssimo risco de vida, momento entrecortado por comentários sobre o assassinato do filho único de Dona Fininha e depoimentos nada consCAIO CEZAR/DC/JAN 01

Salim Miguel na Praia da Cachoeira do Bom Jesus

cludentes sobre quem seria o assassino. Neno retornará com destaques em meia dúzia de outros contos, com sua ponderada decisão, com a aura que o circunda. Em *Cansado-zangado*, Mestre Neno entretém um diálogo puro, habilidosamente tramado, com Joãozinho, outro pescador, no qual se entremostram denúncias sobre a miséria do pescador, porque os grandes barcos capturam os bons peixes em alto mar, e sobre o fato de que "tudo tá mudado", sem mais transparecer maior diferença entre as estações do ano, porque "mexeram tanto lá por riba".

Dona Fininha, a mãe do jovem Marcelo assassinado, igualmente circula bem entre as figuras proeminentes da paisagem humana enfocada, preservando a tradição da renda de bilros, nunca aceita por nenhuma das cinco filhas. Uma delas, Cristina ("Nem tão singular"), é engravidada por Gastão, filho da "Vizinha dos Bichinhos", porém uma gringa em pouco tempo arrebata os favores de Gastão, o que estimula Cristina para nova opção. *A vizinha e seus bichinhos* igualmente projeta retrato pleno de mulher nessa folclórica fauna cachoeirense: "Minha vida é estar atenta ao sofrimento dos pobres e desamparados bichinhos, largados ao léu por essa gente tão desumana" (p. 93).

O painel da região vai-se enriquecendo com *Em família e (S)em família*, certamente uma homenagem ao nosso grande marinhista Virgílio Várzea, delineando aquele que correra mundo na Marinha Mercante e agora, retornado, irmana-se "Em família" no devaneio/delírio com os índios originários, mas sente-se "(S)em família" porque desenraizado, refulgindo nele, entretanto, o desejo de viver "com família". Ao lado desse inquieto rebuscar das raízes, encontra-se a curiosa figura do "homem dos corruptos", que perambula por e se integra na paisagem de Canasvieiras, recolhendo os bichinhos corruptos para seus manjares, sua *Casquinha de siri*.

Acrescentam boas pincelas à paisagem geográfica e humana da região de Cachoeira do Bom Jesus relatos que fogem da estrutura tradicional do conto, como *Uma plantação de lagartos*, retratando um amistoso convívio entre humanos e lagartos de Verão. Também *As gaivotas e as flores*, omitindo a presença humana, apenas denunciada no "turismo predatório", eleva a autênticas personagens as gaivotas, indissociáveis da região, que fornecem ao imaginário do ficcionista e ao leitor momentos de sadia emoção. Outra tocante narrativa alegoria é *Os olhos da Ilha*, trazendo referência/desdobramento à narrativa *Taira*, de *Onze de Biguaçu e mais um*, livro do qual, aliás, foi extraído a narrativa *Câibra*. Também retomado de outro volume – *O primeiro gosto* – é a narrativa *No cartório*, um relato de gostoso humor sobre o pescador caboclo que se defronta com a burocracia do registro de um filho. A equilibrada dosagem entre diálogo e monólogo interior da personagem revelam a habilidade do ficionista no domínio da linguagem. E como que buscando resgatar fios de interrelacionamentos entre diversos relatos, *Intervenções*, à maneira de um Faulkner, expõe monólogos fragmentados: memórias (póstumas) do falecido da Fininha; protestos do doente marido da *Vizinha dos bichinhos*; confissões da portenha que engambelou o Gastão; do próprio Gastão aportenhado; do Laudelino que depôs sobre a morte de Marcelo; da Fininha; da mulher de *Viver da luz*; do Joãozinho, amigo do Mestre Neno; do esquecido Diogo da Vilma e, nem mais sendo de estranhar, do próprio ficcionista, que também integra esse "microcosmo".

Enfim, Salim Miguel constitui a própria memória recorrente. Afinal, de quem melhor poderá um ficcionista falar senão de si próprio? No permanente jogo que arma para seus leitores, o ficcionista entretece os fios da existência, própria e alheia, com tramas e cores que o imaginário lhe sugere. Se ninguém logra libertar-se plenamente do próprio eu, há aqueles que liberam quaisquer fronteiras delimitantes entre o eu e o outro, entre realidade e ficcional.

Construindo uma obra aberta, desmontável, consumível em pequenas doses, em pílulas desintoxicantes para as mentes avessas a leituras demoradas, o autor propõe aliciante convite: aproxime-se, experimente, inicie por onde lhe aprouver, siga seu próprio ritmo e, aos poucos, todo um painel se corporificará. Se Autran Dourado, na década de 70, com *O Risco do Bordado*, elaborou rigorosa técnica de capítulos-contos, montados com matemática racionalidade, a ponto de exigirem a complementação teórica de uma *Poética do Romance*, Salim Miguel, muito descontraidamente, elabora relatos fluentes, sem sofisticações que aterrorizem o leitor, mas que permitem uma apreensão agradável e um entrelaçamento de espontânea fluidez. Se nossa concepção de arte geralmente conota rebuscamentos requintados, certamente a expressão artística menos sofisticada avantajar-se-á por comunicar-se mais eficiente e largamente. *Mare Nostrum* incorpora inúmeras sutilezas que reforçam sua excelência literária – técnica de segunda pessoa, memórias póstumas, fluxo de consciência, monólogos entrecruzados, fragmentações, minitextos – sem que estas prejudiquem o fluxo natural da comunicação. Nada melhor para constituir-se uma frutífera parceria entre autor e leitor.

* Lauro Junkes é presidente da Academia Catarinense de Letras, professor de Literatura Catarinense no curso de Pós-graduação em Letras da UFSC

26. FRANTZ, Gisa. A inspiração que vem do mar. **A Notícia.** Florianópolis, 21 set. 2004.

Divulgação

A inspiração que vem do mar

O escritor Salim Miguel, que diz ser contra o romance convencional, "daqueles em que o autor se posiciona como dono da verdade"

Salim Miguel lança hoje "Mare Nostrum", que reúne contos nos quais os personagens vivem situações do cotidiano

GISA FRANTZ

Florianópolis — "Mare Nostrum — Romance Desmontável" (Editora Record), novo livro de Salim Miguel, em lançamento hoje, no centro de cultura e eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), chega com jeito de obra-prima. A célebre frase "Canta a tua aldeia e serás universal", do escritor russo Leon Tolstoi, encaixa perfeitamente no trabalho do catarinense. Utilizando o mar como ponto de partida, Salim se apropria de personagens cotidianos regionalizados e vai construindo com a sua narrativa singular, situações inerentes a qualquer ser humano contemporâneo. Tragédias familiares, traições, sonhos, alegrias, maternidade precoce, nostalgia e sensualidade cruzam o destino de pessoas comuns que vivem à beira do oceano.

O desejo de escrever um livro em que o mar fosse o protagonista foi finalmente realizado, revela Salim Miguel. Mare Nostrum é um projeto de 20 anos. Os contos "Pegadas na Areia do Tempo" e "Câibra" foram escritos em 1984. Nas 176 páginas, os personagens transitam pela areia e alguns entram na água em uma espécie de interação psicológica com o litoral. "Alguns contos narram histórias verídicas, outros têm a história do Brasil como pano de fundo, mas todos podem ser reescritos pelo leitor", diz.

Salim explica ser avesso ao romance convencional, no qual o escritor se posiciona como dono da verdade. "Gosto de jogar, fazer histórias interrompidas, criar personagens que somem no meio do texto, assim como a própria vida." Desse modo, o leitor pode interferir, dar a interpretação que desejar ao enredo.

No alto de seus 80 anos, o escritor catarinense afirma que acredita mais em vocação do que inspiração. "Observo, escuto histórias e frases que me dizem, admiro paisagens e anoto. Depois, parto para a construção da narrativa. Sempre foi assim." Se feita uma retrospectiva da trajetória do escritor, a conclusão é de que sua fórmula está certa.

Salim Miguel nasceu no Líbano em 1924 e veio para o Brasil em 1927. Passou a infância e a adolescência em Biguaçu. Casado com a escritora Eglê Malheiros, o jornalista tem 25 livros publicados, entre contos, romances, crônicas e depoimentos. Entre 1947 e 1957, participou do Grupo Sul, de Florianópolis; já dirigiu a Editora da UFSC (EdUFSC) e a Fundação Franklin Cascaes (FFC).

Por "Nur na Escuridão" (Editora TopBooks-1999), ganhou o prêmio de melhor romance da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e da 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo em 2001. Recebeu o troféu Juca Pato em 2002, destinado ao intelectual do ano, da União Brasileira de Escritores (UBE) e da "Folha de S. Paulo". Salim Miguel é doutor *honoris causa* da UFSC.

■ O QUÊ:
L a

Divulgação

MARCELO BECKER/ESPECIAL DC/ORLEANS

O charme do Museu ao Ar Livre de Orleans

DIÁRIO CATARINENSE TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2004

27. LENHART, Felipe. Da aldeia par o universo. **Diário Catarinense.** Florianópolis, 21 set. 2004. Variedades Inverno, Letras.

LETRAS

Da aldeia para o universo

Escritor Salim Miguel lança hoje em Florianópolis seu 26º livro, *Mare Nostrum – Romance Desmontável*, pela Record

FELIPE LENHART

Salim Miguel, de 80 anos, lança hoje, em Florianópolis, o 26º livro de sua longa carreira de escritor e jornalista. *Mare Nostrum - Romance Desmontável*, editado pela Record, chega às livrarias envolto em suspense e esperança. O lançamento acontece no Centro Cultural e Eventos da UFSC, às 18h30min.

A final, sucede *Nur na Escuridão* (Topbooks), eleito o melhor livro de 1999 pela Associação Paulista dos Críticos de Arte e, caso tenha boa acolhida entre crítica e público, pode fazer com que os romances de tiragem esgotada do autor sejam relançados pela editora carioca.

- Não tenho reclamação alguma das editoras que publicam minhas obras tanto aqui em Santa Catarina quanto no resto do Brasil, mas é inegável que ter um livro aceito por uma editora do porte da Record é um privilégio - diz o escritor, em entrevista por telefone ao ***Diário Catarinense***. Vencedor do Juca Pato de Intelectual do Ano em 2002, prêmio concedido pela Academia Brasileira de Letras e o jornal *Folha de S. Paulo*, Miguel conta que *Mare...* é um livro que ficou em produção durante 20 anos.

- Ele foi pensado há duas décadas. Duas das 19 histórias-capítulos foram publicadas durante este tempo, em outros livros de coletâneas de contos - afirma. Para finalizar a obra, o escritor, nascido no Líbano e criado em Biguaçu, retomou os trabalhos em fins de 2002, que só há pouco foram concluídos.

- O romance é desmontável, ou remontável, porque o leitor tem liberdade de ler as histórias em qualquer ordem, sem prejuízo algum do entendimento do todo -, revela. Citando Liev Tolstoi, que dizia ser necessário saber falar da própria aldeia para contar algo universal, Miguel garante que, entre os percalços que enfrentou está a indecisão quanto ao que fazer com os protagonistas da história.

- Quando a gente fala siso, as pessoas acham graças, mas os personagens se rebelam contra o destino que traçamos a eles - diz. A escolha do título foi feita por Luciana Villas-Boas, da Record, a partir de três sugestões dadas pelo próprio escritor.

- Ela veio para Florianópolis e fomos jantar. Ela escolheu *Mare Nostrum* por acreditar que era a opção que mais se adequava à estrutura e com a forma de narração do livro - afirma. Para o escritor, "nossa vida é formada tanto pelo real como pela fantasia. É preciso que tenhamos conhecimento de que uma alucinação pode se tornar realidade ou continuar sendo apenas uma ilusão."

- Eu quis, com este livro, além de colocar o mar, uma de minhas paixões, como personagem principal, mostrar às pessoas uma Florianópolis meio escondida, desconhecida da maioria do público. Mostro uma Floripa meio real e meio mítica - diz. Sobre a cidade rea, Miguel diz que anda decepcionado, devido à violência, o tráfico de drogas, a deterioração do padrão de vida e outros problemas típicos de cidades que crescem.

- Tudo que é de ruim, das mazelas das cidades desenvolvidas, está chegando a Florianópolis. Nada comparável, ainda a megalópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, mas ainda assim a situação não está nada boa. Devemos o reconhecimento nacional e internacional da cidade ao tenista Gustavo Kuerten, isso sim – completa o escritor.

Leia um trecho de Mare Nostrum ***no*** www.dc.clicRBS.com.br

Mare Nostrum - Romance Desmontável *- Salim Miguel. Editora Record. 176 págs. R$* **26,90**

felipe.lenhart@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE/FLORIANÓPOLIS

Mar em questão

A pretensão de Salim Miguel neste *Mare Nostrum*, ao colocar o mar como personagem principal da obra, não é nova, como ele mesmo sabe, mas saiu bem resolvida e atendida.

Não é nova porque há precedentes. É possível citar *Os Trabalhadores do Mar*, épico de Vítor Hugo, em que Gilliatt se atira ao oceano para de lá resgatar a carcaça do barco Durande e ganhar a mão da bela Déruchette (o velho e bom Romantismo). Aí, o mar é descrito, medido, esquadrinhado por alguém que dele sabe tudo e tudo conhece: Gilliatt é um ás, um herói, um prodígio. O mar, bravio, inconseqüente, imprevisível, é antes de tudo um colosso, a natureza indomável.

Em *O Velho e o Mar*, livro maior de Ernest Hemingway, o grande peixe é a estrela, sendo o marzão seu habitat e o do protagonista Santiago. Já em Salim Miguel não há nada disso: o mar é o que é, assim sempre foi e será. Ele arrasta, aprisiona, afoga e mata, desde os primeiros açorianos até o último turista argentino (gaúcho, paulista, carioca, uruguaio..) que pisou a areia da Cachoeira do Bom Jesus. E apenas o velho Ti Adão parece conhecer bem o mar. "Aprecate-se do líquido espumoso", alerta o velhote ancestral. Os personagens que valem o destaque dado pelo autor, Altimar e Armanda, são acolhedores e simpáticos. Não à toa ambos carregam a palavra-mor no nome. O mar de Florianópolis está sempre à espreita, contudo, mesmo nas narrações mais longínquas, que vão do Rio de Janeiro ao Líbano, daí a Angola e de lá a Biguaçu, São Miguel, a injustiçada. Uma Floripa que o Brasil merece conhecer está nas páginas de *Mare Nostrum*. Um litoral que não se enquadra na propaganda oficial e que está mais para Franklin Cascaes que para Domenico de Masi. Que venham, oxalá, as reedições da Record.

universidades e agroindústrias;

28. SALIM. **Diário Catarinense.** Florianópolis, 16 set. 2004. Visor, p. 3.

Salim

Mare Nostrum, o 25º livro da carreira do escritor catarinense Salim Miguel, será lançado no próximo dia 21, no novo Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina. A sessão de autógrafos do novo livro, que tem como protagonista o mar, acontece das 18h30min às 21h30min, e tem o apoio da UFSC, da Editora Record e da Confraria da Palavra.

FOTOS PARA A SEÇÃO MEMÓRIA, DEVIDAMENTE IDENTIFICADAS E DATADAS, PODEM S

REGENTE IMÓVEIS
A IMOBILIÁRIA DA GRANDE TRINDADE
Fone: 48 - 233-1919

Cacau Menezes

MARCOS ESPÍNDOLA (INTERINO)

FONE ☎ (48) 216-3551 FAX (48) 216-3515 E-MAIL marcos.espindola@diario.com.br Leia as colunas anteriores em www.dc.clicRBS.com.br

Ingênuos

De repente parece que o país passou a sofrer de uma "ingenuidade crônica". Primeiro foi o dinheiro do Maluf que apareceu lá fora e ele insiste em negar a paternidade. A última foi a generosa atitude do Banco do Brasil que pagou R$ 70 mil na compra de 70 mesas, para seus convivas, em um show de Zezé de Camargo e Luciano. Só a direção do Banco do Brasil não sabia que a renda do espetáculo seria revertida para a compra da nova sede nacional do PT.

Já passo a acreditar naquele goiano que, ao participar de uma orgia, se disse vítima da libido de um colega. Ele também não sabia que estava em uma "suruba".

Asfalto

Nosso querido modernista

O mais querido modernista catarinense prepara aquele que considera ser o seu melhor livro. Para o escritor Salim Miguel, será o melhor por uma razão simples: "É aquele que estou escrevendo". Pois desta forma mantém o estímulo para produzir novas e prediletas obras.

Seu mais recente *melhor* livro, *Maré Nostrun*, está na boca do forno. Editado pela Record, do Rio de Janeiro, a obra está com lançamento previsto entre setembro e outubro, incluindo Rio de Janeiro, Brasília e Porto Alegre. É a forma que o mais importante escritor catarinense da atualidade encontrou para celebrar os 80 anos de vida, nos presenteando.

As provas foram revisadas e enviadas à editora e a capa já está nas mãos de Salim. *Maré Nostrun* terá cerca de 120 páginas, e como o próprio autor define, é um romance desmontável. Cada capítulo poderá ser lido aleatoriamente. São independentes, mas que deságuam em torno do seu principal protagonista, o mar.

Todas as situações e personagens estão ligadas a este núcleo. Vivemos em constante reverência ao mar. E o que dizer de uma obra que se propõe a comemorar oito décadas de uma vida ligada ao mar. Salim foi às suas fontes do cotidiano, como os pescadores, vizinhos e amigos lá da Cachoeira do Bom Jesus, onde reside há duas décadas. Embora o livro se refira também a Biguaçu e toda a Ilha de Santa Catarina, é lá que colheu boa parte das histórias.

É emocionante ouvir Salim, aos 80 anos, falar de um novo projeto com um entusiasmo invejável. Além do seu 25º livro, Salim comemora também o êxito da sua grande obra. O romance *Nur na Escuridão* (1999) chega a quarta edição pela Top Books, do Rio, feito pouco comum para os padrões do mercado editorial brasileiro.

Obra consagrada, obteve três grandes premiações, entre elas o de Melhor Romance de 1999 pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), e o Troféu Juca Pato de Intelectual do Ano de 2002, concedido pela União Brasileira de Escritores e pela *Folha de São Paulo*.

Vivas ao nosso mais querido modernista.

29. ESPÍNDOLA, Marcos. Nosso querido modernista. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 26 jul. 2004. Cacau Menezes, p. 27.

Justiça

Um corretor de seguros foi condenado, na semana passada, pela Justiça de Caçador, a 10 anos de prisão em regime fechado, pela morte da sua namorada por overdose de cocaína.

O crime ocorreu em 2001 e, conforme os autos, o condenado teria induzido a namorada, com 20 anos na época, a consumir uma superdose da droga.

Perdidos

Mudanças no trânsito e motoristas desatentos, o resultado é que ninguém se entende mais nas ruas de Criciúma. Alguns sequer dão a mínima para as placas de sinalização e, por outro lado, cruzamentos desprovidos de semáforos viraram verdadeiras armadilhas.